



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7760 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

TENHO QUE LEVÁ-LA AO MÉDICO, ELA ESTÁ COM CORONAVÍRUS - PESQUISA EM TEMPOS DE COVID NO ACAMPAMENTO CIGANO DE QUISSAMÃ-RJ  
 Maria Cristina Marques - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**“TENHO QUE LEVÁ-LA AO MÉDICO, ELA ESTÁ COM CORONAVÍRUS” -  
 RELATOS EM TEMPOS DE COVID NO ACAMPAMENTO CIGANO DE  
 QUISSAMÃ-RJ**



Fig. 1- Vitória Barreto brincando com a peruca boneca

Fig. 2: Vitória Barreto brincando com a

*“Oi, tia, a minha nenê. Vou colocar ela pra dormir. Tenho que levar ela ao médico, que ela está com coronavírus. Ela tem um ano e dez meses. Ela está com dor de cabeça, está com febre e com falta de ar assim.”*

Esse diálogo faz parte do vídeo que me foi enviado por Vitória Barreto, de 11 anos. A gravação veio para mim pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* de um aparelho móvel, o *smartphone*, junto a ela, a foto da menina.

Quando a *romani* (cigana) enviou-me a mensagem, estávamos interpelados por medidas

de restrição por causa da pandemia de Covid-19. Não sabíamos até quando esse isolamento nos acometeria, e até agora nada mudou ainda. É factível mencionar que a pandemia é social, ela atinge os mais pobres, principalmente os povos de tradição, como os quilombolas, os indígenas e os ciganos. Silva (2020) ratifica que “A pandemia da Covid-19 está revelando que os grupos populacionais que historicamente foram negligenciados, [...] estão entre os mais atingidos, especialmente ao maior risco de óbito.” (SANTOS, 2020, p. 236).

A proposta que nos recoloca de novo nas pesquisas é o registro de imagens, textos e vídeos feitos pelo *WhatsApp* enviados pela família Barreto, de etnia cigana, ao longo do período de isolamento social imposto pela Covid 19. Diante do isolamento social, que passou a ser a única proteção contra o vírus, os meus estudos justificam-se em conhecer o cotidiano deles, uma vez que alguns ciganos, chamados de itinerantes, vivem em barracas, e observamos, desse modo, os poucos recursos com que se encontram.

Alves (2012) ensina-nos que em todos os lugares, redes sociais, escolas, dentre outros são considerados como redes educativas. Para tentar alcançar o meu objetivo geral, identifiquei outras questões que se completam. Como as redes educativas do acampamento cigano de Quissamã ampliam-se e se recriam com as narrativas da família Barreto pelo *WhatsApp*? É interessante notar, também, como as narrativas orais trocadas, em frações de segundos, se entrelaçam com os cotidianos dos interlocutores da pesquisa.

Para desenvolver o *corpus* do trabalho foram utilizados alguns referenciais teóricos de Alves (2008) sobre a importância da imagem em relação à escrita. Os estudos do povo cigano, pesquisamos os autores Rodrigo Teixeira (2007), George J. Sefa Dei (2008), Sarmiento (2003), Stela Guedes Caputo (2018) que destaca as pesquisas com crianças relacionadas às comunidades tradicionais, dentre outros. A referência às crianças Calon fica sob os escritos de Edilma Monteiro (2018).

Os estudos de crianças de tradição são aqueles que Dei (2008) chamou de metodologias antirracistas. “A investigação anti-racista empenha-se explicitamente em promover objetivos anti-racistas, e particularmente em desafiar a dominação e as relações de poder na sociedade através da promoção da justiça social, da equidade e da justiça.” (DEI, 2008, p. 28) Desse modo, as nossas pesquisas também usam as metodologias antirracistas, pois insere nos estudos os povos de tradição, considerados à parte da sociedade brasileira, mas que estão totalmente inseridos nela.

Caputo (2018) ressalta a segurança que as novas tecnologias proporcionam a um pesquisador. A estudiosa alude aos antigos etnógrafos, a exemplo Malinowski, diante de um naufrágio ou de qualquer acidente que desse fim às notas do escritor. Nesse jogo de passado e presente em que a autora nos envolve, convém ainda ressaltar que as novas tecnologias, além de proteger as notas de campo, dão aos pesquisadores “a privacidade das anotações que não desejamos tornar públicas” (CAPUTO, 2018, p. 4).

Diante desses contextos de infância, Sarmiento (2003), em “Imaginário e cultura da Infância”, assinala que os adultos têm grande importância nas culturas que as crianças elaboram com a criatividade de brincar. É no “âmbito das relações de pares”, de que os adultos não fazem parte, mas são espelhos, que elas constroem o seu universo brincante, as suas criações. (SARMENTO, 2003, p.7)

A infância de uma criança cigana não pode ser comparada à de outra criança. Monteiro (2018) discorre que “Entre os ciganos podemos dizer que há uma flexibilidade entre os períodos geracionais da vida. A criança Calon, primeiramente, necessita passar um período com “a proteção” de seus pais. Quando se chega ao período final dessa fase da infância, ela se torna adulta, que é o momento de “preparação”, que é o “tempo quando começam a realizar

atividades respectivas à divisão de gênero do grupo até a chegada do matrimônio”. Questionamos o porquê da escola não conseguir prender em suas cadeiras as crianças ciganas. O PNE (Plano Nacional de Educação) tem a resposta para essa pergunta, caso a legislação fosse seguida com afinco. (MONTEIRO, 2018, p. 2-3).

A história dos ciganos foi contada por poucos estudiosos no passado. A origem dos ciganos é incompleta. Esse povo se divide em três principais grupos étnicos: Rom, da Europa Central, em maior quantidade pelo país, os Sinti, da Alemanha, Itália e França e os Calon, “da Península Ibérica, onde ainda são numerosos, migraram para outros países europeus e da América [...]”. (TEIXEIRA, 2007, p.19-20).

Chegamos às considerações finais deste texto. Dessa forma, quando usamos o dispositivo *WhatsApp* observamos que ajudou nas pesquisas, por meios de entrevistas gravadas em áudios e/ou vídeos. Também tivemos histórias narradas por mensagens que teve grande importância na busca de dados pelo ambiente virtual, numa época em que estamos impossibilitados de ir ao campo, num momento extremamente novo. As redes educativas do acampamento cigano, através das vozes, imagens gravadas em vídeos, e escritas pelas mensagens da família Barreto, ampliaram e recriaram as narrativas.

Vale ressaltar, nestas linhas finais, que seria de grande valia se houvesse políticas públicas exclusivamente dirigidas ao povo cigano, fato que ainda não ocorreu. Quando se fazem leis, os ciganos ficam totalmente inviabilizados.

**Palavras-chave:** Educação. Políticas Públicas. Ciganos. Coronavírus. Infância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. **IMAGENS DAS ESCOLAS:** sobre redes de conhecimentos e currículos escolares. 2012. Disponível em: [http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos\\_17/nilda\\_alves.pdf](http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/nilda_alves.pdf). Acesso em: 01 de setembro de 2020.

CAPUTO, S. **REPARAR MIÚDO, NARRAR KÉKERÉ** - Notas sobre nossa fotoetnopoética com crianças de terreiros. Revista Teias v. 19. n. 53. Abr./Jun. 2018.

DEI, George J. Sefa, Gurpreet Singh Johal. **METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO ANTI-RACISTAS.** Questões críticas. Tradução: Manuel Alberto Vieira. New York, Edições Pedagogo, LDA, 2008.

MONTEIRO, Edilma Nascimento Jacinto. **EDUCAÇÃO ENTRE CIGANOS NA PARAÍBA:** observando práticas de aprendizagem na construção identitária. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2446-6972. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/reia/article/view/231302>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SANTOS, MÁRCIA PEREIRA ALVES DOS et al. **POPULAÇÃO NEGRA E COVID-19:** reflexões sobre racismo e saúde. *Estud. av.*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 225-244, Aug. 2020. Disponível em: . Acesso em 04 de novembro de 2020.

SARMENTO, M.J. **IMAGINÁRIO E CULTURA DA INFÂNCIA** . 2003. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1467>. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **OS CIGANOS EM MINAS GERAIS** – uma breve história. Bahia, Crisálida, 2007.

### **Referências de mensagens pelo *WhatsApp***

Vitória brinca com o coronavírus, vídeo e fotos enviados no dia 13 de junho de 2020 às 19h11.